

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 49 - Outubro de 2024

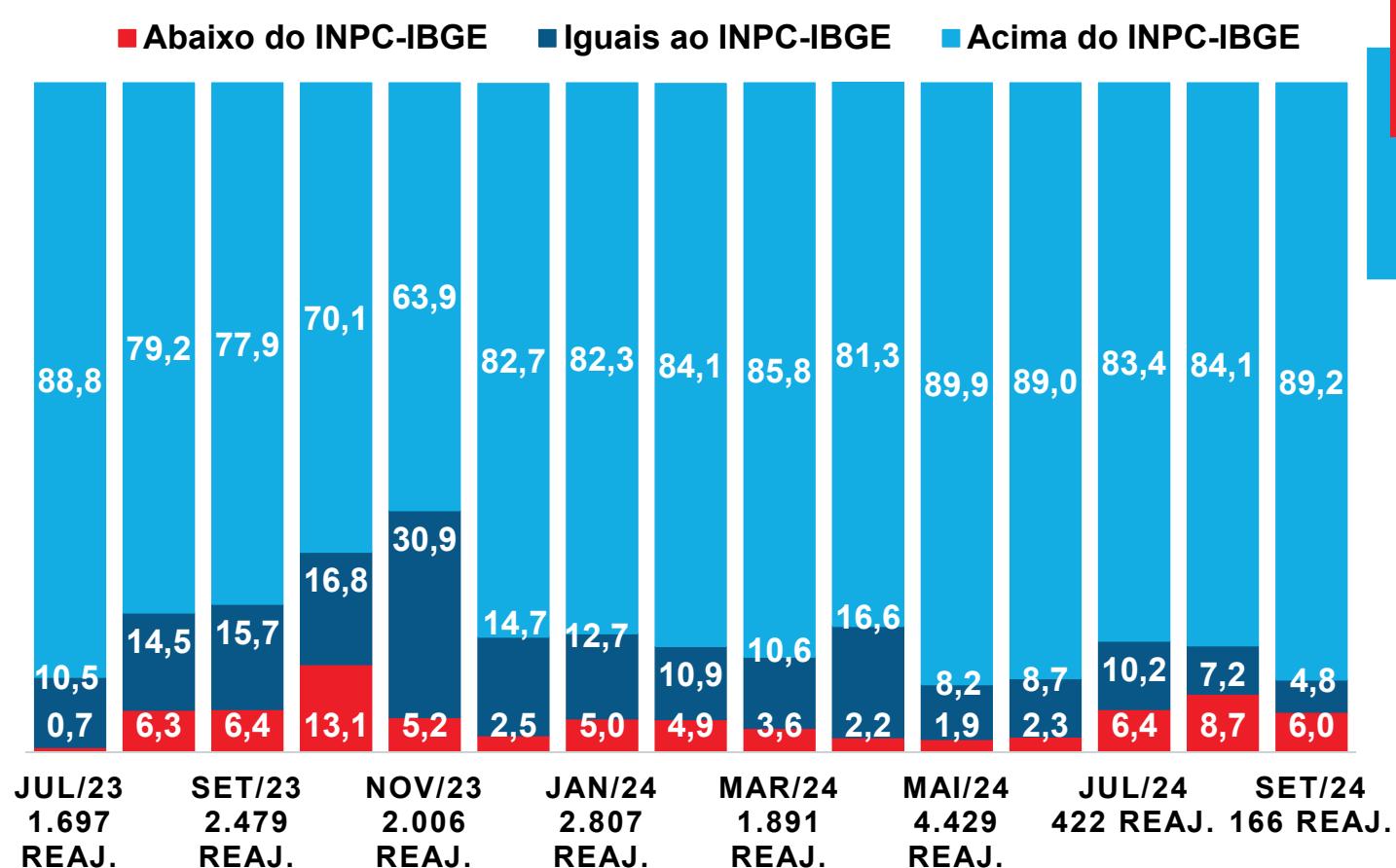


Os reajustes salariais de setembro de 2024

Análise de 166 negociações de reajustes da data-base setembro, registradas no Mediador até 10 de outubro, revela que 89,2% resultaram em ganhos acima da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Trata-se do segundo melhor resultado em todo o período considerado neste Boletim, atrás somente de maio último.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 10/10/2024

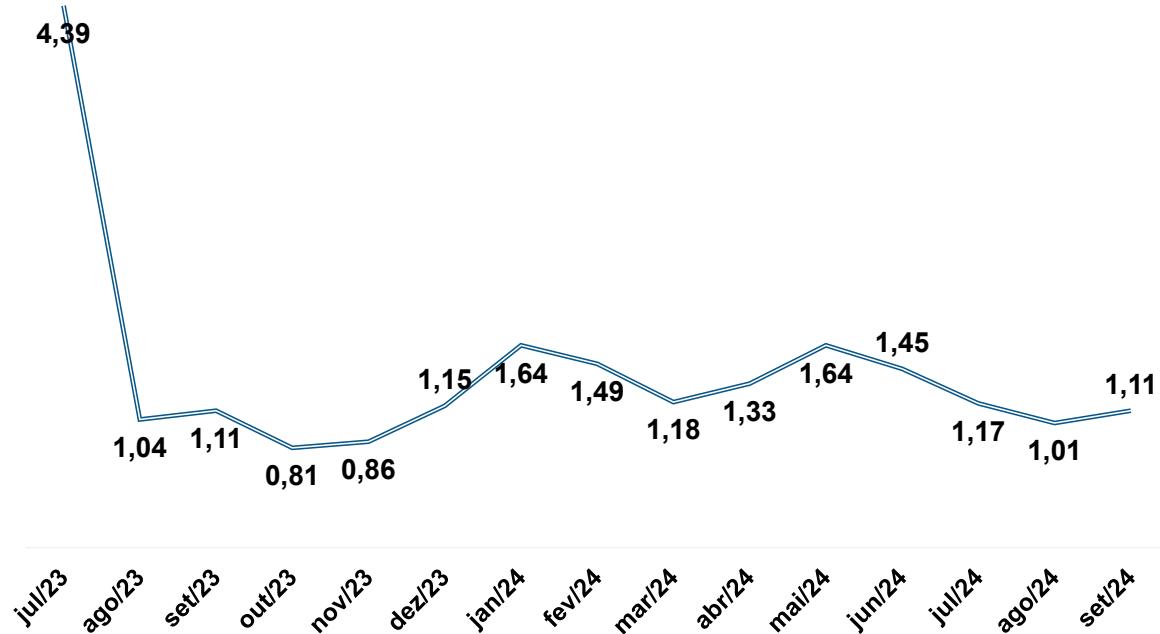
Variação real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes de setembro, equivalente à média simples das variações reais de todos os reajustes da data-base, é, no momento, igual a 1,11% acima do INPC.

Gráfico 2

Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em %)

Brasil, últimas 15 datas-bases

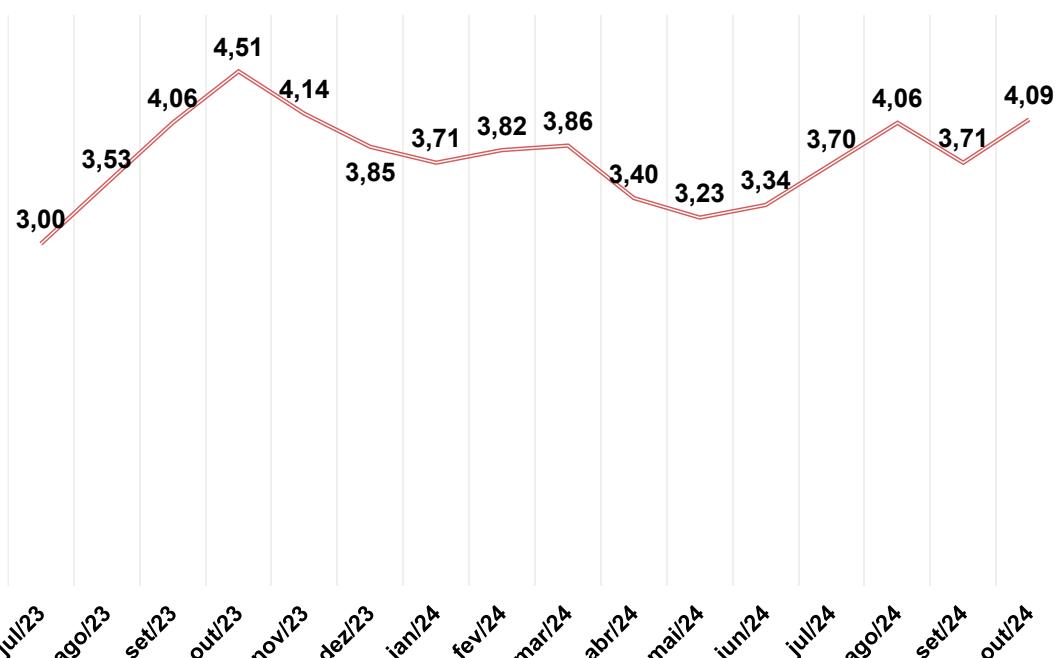


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 10/10/024

Reajuste necessário

Para as categorias com data-base em outubro, o valor de referência de inflação será de 4,09%, que corresponde à variação do INPC nos 12 meses encerrados em setembro último.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)
Brasil, julho de 2023 a outubro de 2024



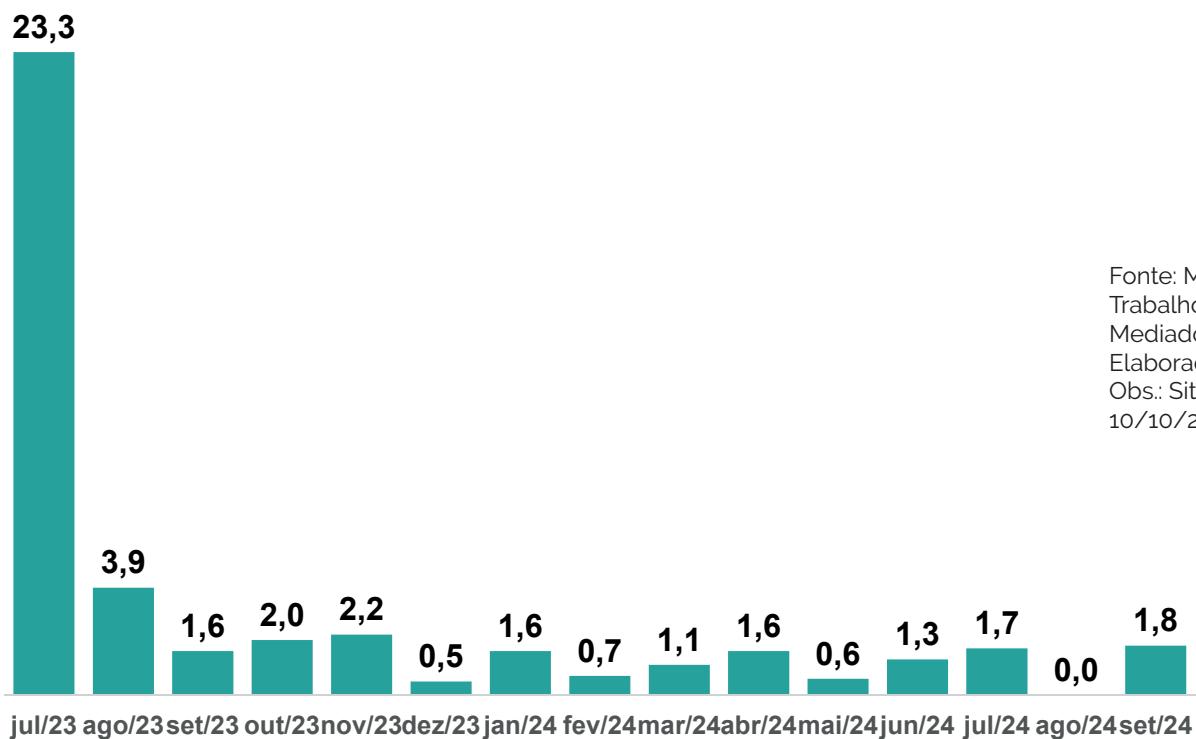
Fonte: IBGE, INPC
Elaboração:
DIEESE

Reajustes parcelados

Foram observados reajustes parcelados em apenas 1,8% das negociações de setembro.

Gráfico 4

Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases - Brasil, últimas 15 datas-bases



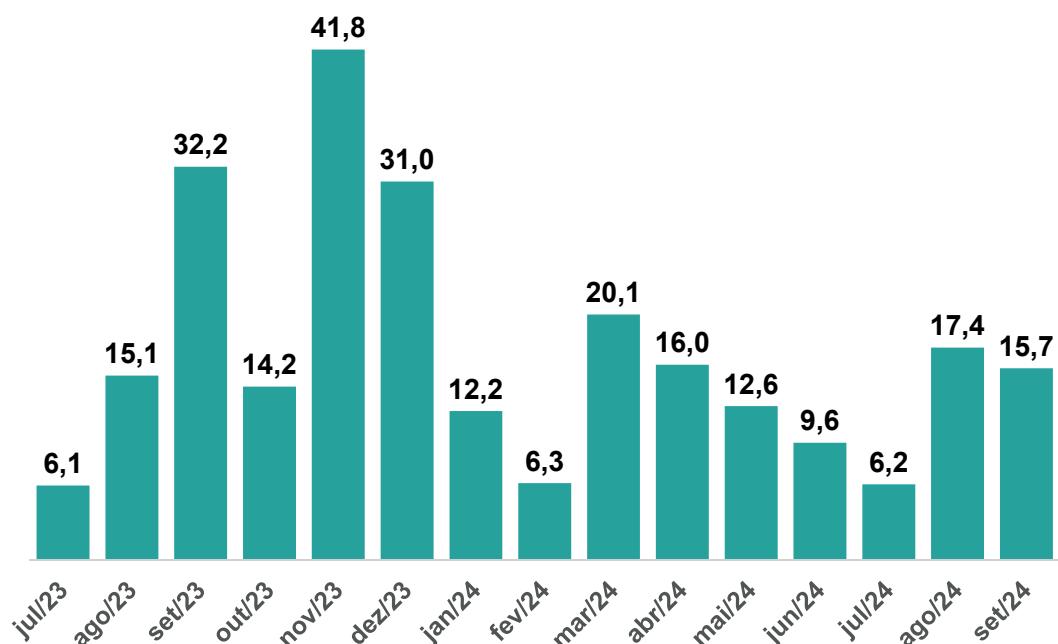
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 10/10/2024

Reajustes escalonados

Reajustes escalonados - aqueles pagos em percentuais diferenciados segundo faixa salarial ou tamanho da empresa - foram observados em 15,7% das negociações de setembro.

Gráfico 5

Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base
Brasil, últimas 15 datas-bases



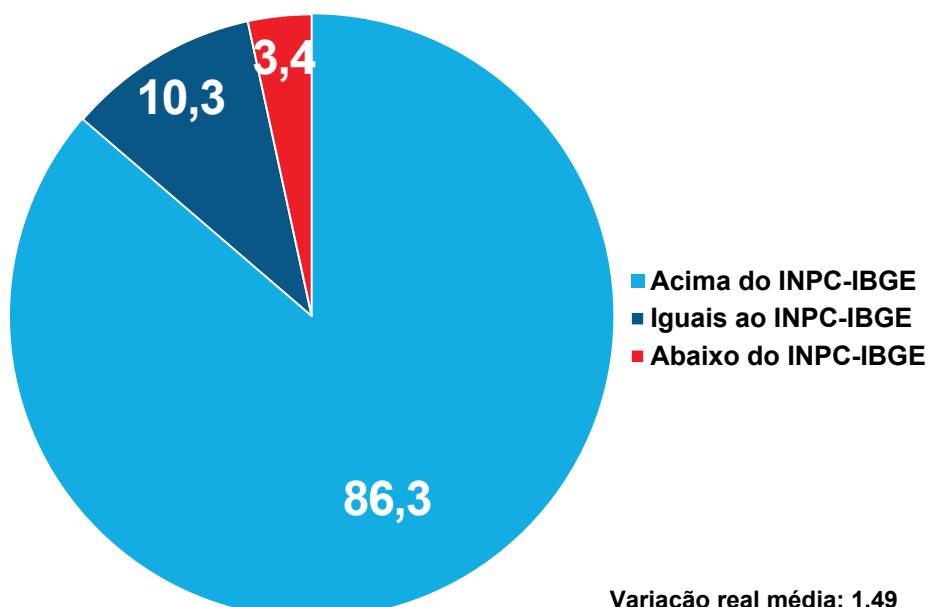
Fonte:
Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 10/10/2024

Distribuição dos reajustes em 2024

Em relação ao consolidado de 2024, até setembro, 86,3% das 12.145 negociações analisadas no ano conquistaram reajustes com ganhos acima da variação do INPC; 10,3% conseguiram resultados em percentuais iguais ao índice inflacionário; e apenas 3,4% não alcançaram a recomposição das perdas no período. Na média, a variação real dos reajustes de 2024 é igual a 1,49% acima da inflação.

Gráfico 6

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a setembro de 2024



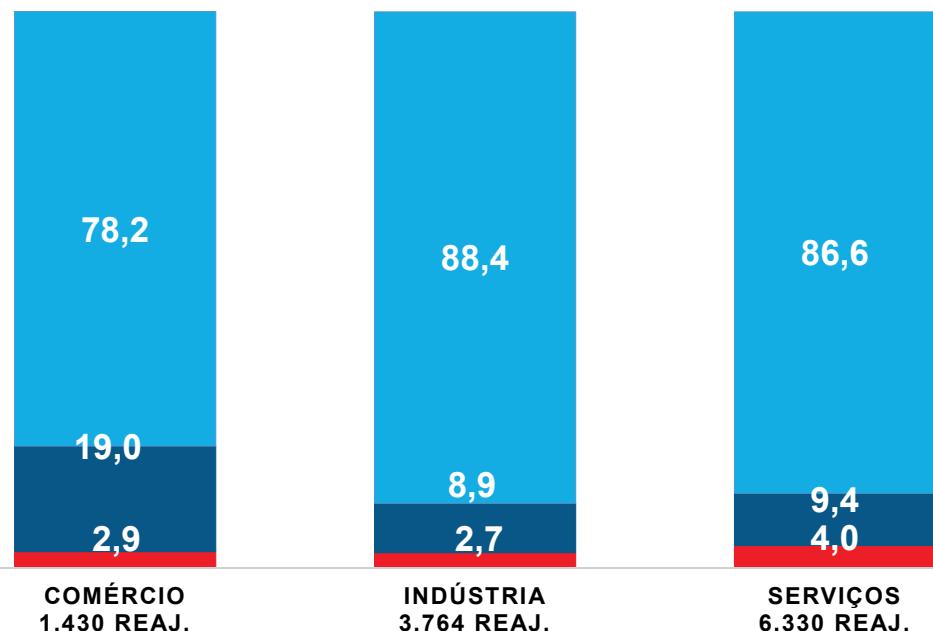
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.
Obs.: Situação em 10/10/2024

Resultados por setor econômico

O quadro mantém-se estável em relação à distribuição dos resultados por setor econômico, com aumentos reais em 88,4% dos reajustes da indústria, em 86,6% nas negociações dos serviços e 78,2% nas do comércio.

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Setores econômicos selecionados
Brasil, janeiro a setembro de 2024

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE

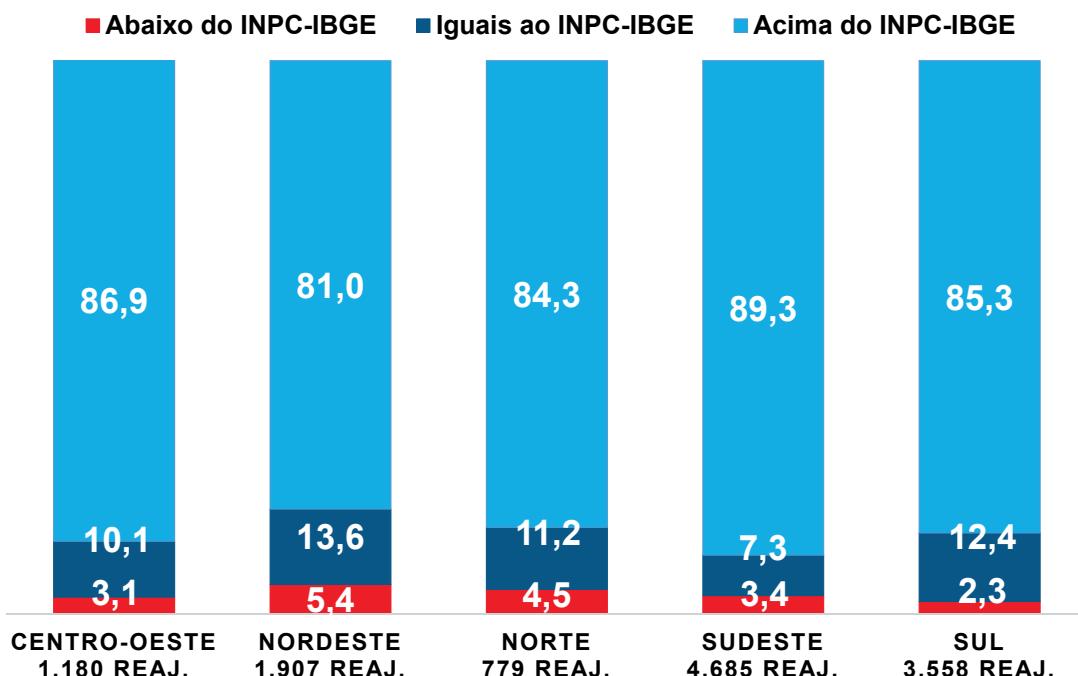


Reajustes por região geográfica

Reajustes acima da variação do INPC predominam em todas as regiões geográficas, com incidência maior no Sudeste (89,3%) e menor no Nordeste (81%).

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a junho de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.
Mediador: IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em
10/10/2024

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Em relação ao tipo de instrumento coletivo registrado, tanto os acordos coletivos quanto as convenções coletivas apresentam alta incidência de reajustes superiores à inflação: 87,4% dos acordos coletivos e 83,7% das convenções coletivas.

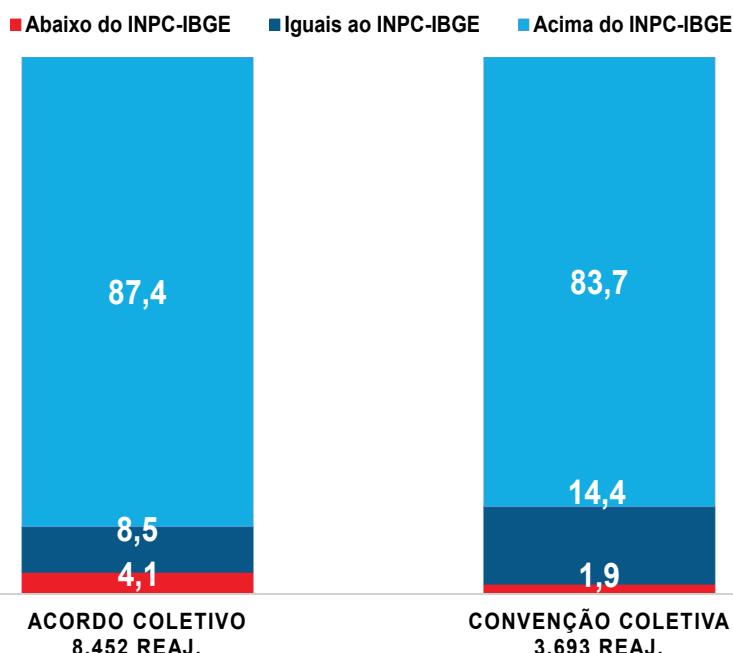


Gráfico 9

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %)
Brasil, janeiro a setembro de 2024

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego.
Mediador: IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos.
b) valores em percentuais; c) situação em
10/10/2024

Maiores e menores pisos

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. O valor mediano sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

O valor médio dos pisos salariais analisados nos primeiros nove meses do ano foi de R\$ 1.717,50; e o valor mediano, de R\$ 1.605,61.

Na comparação entre os setores, o maior valor médio pertence aos serviços (R\$ 1.744,41); e o maior valor mediano, à indústria (R\$ 1.644,62). Já os menores valores médio e mediano pertencem, ambos, ao comércio (R\$ 1.661,70 e R\$ 1.551,51, respectivamente).

Gráfico 10

Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, janeiro a setembro de 2024



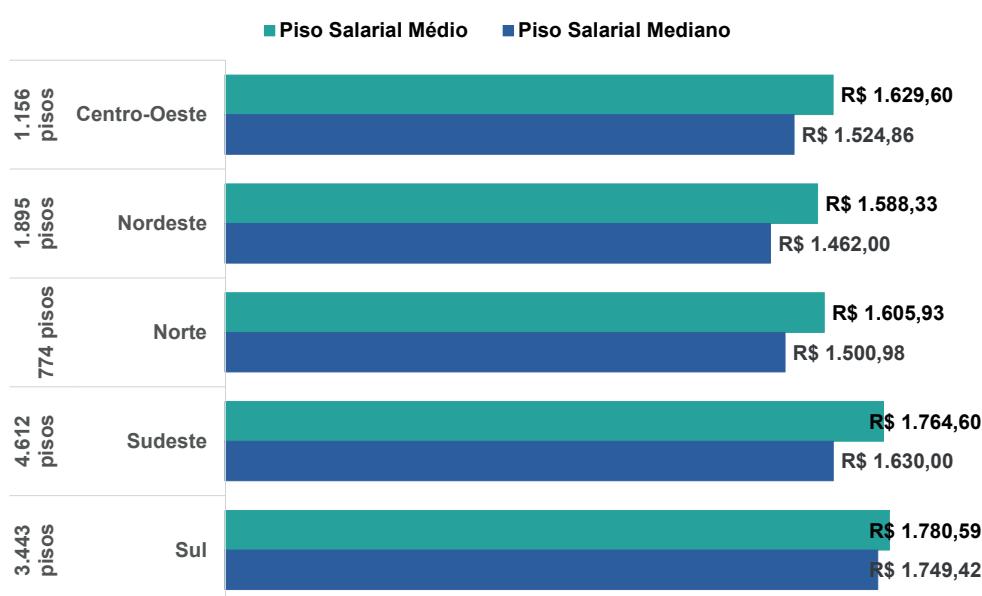
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multisettoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 10/10/2024

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos continuam sendo os da região Sul (respectivamente R\$ 1.780,59 e R\$ 1.749,42); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.588,33 e R\$ 1.462,00).

Gráfico 11

Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a setembro de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 10/10/2024